

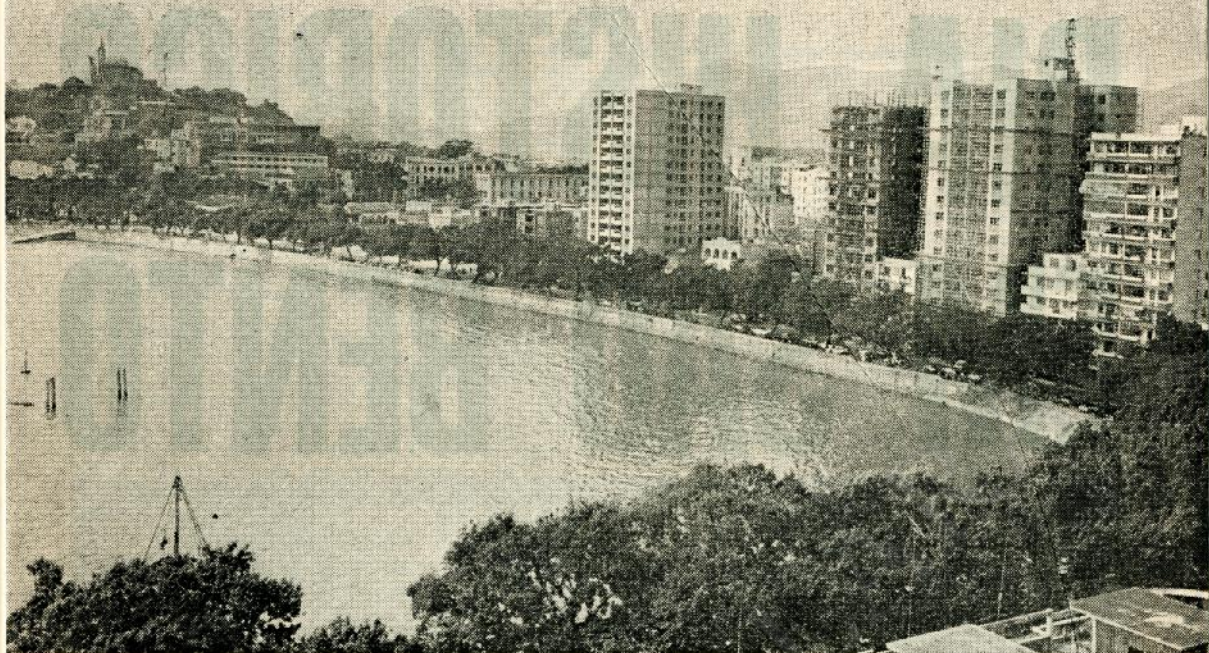
# NOTICIAS DE PORTUGAL



## PROBLEMAS IMEDIATOS DOS AÇORES E DA MADEIRA

Reuniu-se, no passado dia 20, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros para os assuntos económicos que apreciou os problemas imediatos dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e examinou as recomendações formuladas pelo grupo interministerial que se ocupou do estudo do fomento e da coordenação da produção e comércio do milho à escala de todo o território nacional, as quais vão ser objecto de consideração em conjunto pelos Ministérios da Economia e do Ultramar.

O Conselho examinou ainda o relatório do estudo realizado sobre os equipamentos urbanos no âmbito da política de ordenamento do território e tomou conhecimento do relatório de execução do III Plano de Fomento no Ultramar referente ao ano de 1971.



# MACAU

## — uma urbe em crescimento

**E**NTRE os sectores de actividades públicas que mais largo desenvolvimento têm registado na província de Macau, continua a evidenciar-se a construção urbana, a marcar índices de crescimento sempre em constante progresso.

O ano de 1972 foi, neste capítulo, excepcionalmente notável, surgindo por toda a área da cidade construções novas.

Geralmente, antes de os blocos residenciais se encontrarem acabados, já as moradias eram transaccionadas, circunstância que revela não só o poder de compra que nestes dias se generalizou a uma grande parte da população, como indica a imediata e segura rendibilidade de que os capitais gozam logo que são postos em investimentos prediais.

Se é verdade que, muitos residentes de Hong-Kong mostram particular interesse em adquirir propriedades nesta província portuguesa, não é menos verdade que a população que vive e trabalha em Macau está, numa boa percentagem, a converter as suas poupanças em moradias para habitação própria e mesmo para arrendamento, facto que evidencia que os rendimentos provenientes das diversas actividades locais estão a ser repartidos mais equitativamente, chegando a um largo número de cidadãos os benefícios do progresso.

Quem conheça o meio macaense na presente conjuntura sócio-económica e coteje a sua situação com a prevalecente há cerca de 15 anos, poderá, certamente, reconhecer que a classe média que hoje integra os quadros dos trabalhadores em actividades industriais e comerciais, ou mesmo em posições de modestos retalhistas, se encontra muito solidamente firme na sua vida económica, com um poder de compra bastante elevado. Desta maneira, o desejo de casa própria traduz uma consequência natural das aspirações a uma vida mais desafogada e cómoda, sem a preocupação de se sujeitar aos incómodos da situação de inquilinos.

### GRANDE DESENVOLVIMENTO URBANO EM 1972

No ano de 1972, construíram-se em Macau, 118 edifícios, dispersos por toda a área citadina, compreendendo 558 pavimentos, todos eles, com excepção de 4, com mais de três andares, atingindo alguns dimensões de grandes arranha-céus.

Quanto às suas funções, 14 destinavam-se, exclusivamente, para habitação, 88 para habitação e comércio, 10 para comércio e indústria e 6 para outros fins.

*(Conclui na pág. 14)*

# DIA HISTÓRICO EM SÃO BENTO



**N**A Assembleia Nacional viveu-se no passado dia 13 um dia histórico: teve uma presidência luso-brasileira — a do seu próprio titular, Eng. Amaral Neto, e do Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Dr. Pereira Lopes.

Pela primeira vez um parlamentar brasileiro usou do preceito votado há semanas pela Assembleia Nacional, que concede aos membros do Congresso do Brasil lugar naquele hemisfério e os autoriza a responder às saudações que lhes sejam feitas ou falar em missão oficial.

Introduzido na sala das sessões pelos deputados Franco Nogueira (Lisboa) e Salazar Leite (Cabo Verde), o dr. Pereira Lopes foi imediatamente convidado a tomar a presidência pelo Eng. Amaral Neto, que ficou à sua esquerda. Entretanto o deputado brasileiro Anatolino Faria, acompanhado pelo seu colega português Martins da Cruz (Coimbra) sentava-se entre os parlamentares presentes.

Na sua qualidade de presidente da Comissão eventual para o estudo do estreitamento das relações da Comunidade Luso-Brasileira e do Presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, o dr. Franco Nogueira foi o primeiro orador para

ponto de tudo situar em termos de «sociedade de consumo» ou de tudo perspectivar em alucinações de estratégia económico-militar, defensiva ou ofensiva. É um realismo global que envolve, naturalmente, os valores do espírito que realidade são, preze embora a alguns! É a realidade da língua comum, da fé que une e da idiossincrasia que confunde e esmaga os cem milhões de lusos, atlânticos, africanos ou orientais. A História única é também realidade grande, mas essa, o meu realismo absorve-a no presente e deste parte à conquista do futuro.»

Foi, então, que usou da palavra o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil. Quando se levantou para falar, a Assembleia Nacional, quebrando a norma regimental aplaudiu-o demoradamente, com todos os parlamentares de pé, e o mesmo se fez quando Pereira Lopes concluiu.

O discurso do presidente Pereira Lopes — o qual disse do seu orgulho em ser filho de um português — foi essencialmente uma lição sobre o tema «A função do Parlamento no mundo de hoje, face às realidades que ele defronta».

Disse o orador, em dado passo:

«As Constituições estatuem; as leis determinam os acordos e os protocolos regulamentam —

# a Assembleia Nacional teve presidência luso-brasileira

saudar o visitante e enaltecer o que significava para os dois países a presença ali do presidente da Câmara dos Deputados:

«V. Ex.<sup>a</sup> é — disse Franco Nogueira — um qualificado representante do povo do Brasil. Daquele povo de além-Atlântico em que nós, situados a norte e a sul deste lado do velho mar oceano, encontramos uma comunhão vibrante e profunda, no que há de essencial: o apego a uma tradição cristã, assente na mesma raiz; o sangue que jorrou nas mesmas veias; a cultura que se inspira dos mesmos valores; uma atitude moral que venera os mesmos ideais; e uma língua de idêntica matriz, que a todos emociona.»

O segundo orador a saudar Pereira Lopes foi Gonçalves de Proença (Viana do Castelo), que se referiu à «realidade económico-política da Comunidade Luso-Brasileira», salientando a «cidadania comum, constitucionalmente reconhecida às gentes de uma e outra parte», as possibilidades de criar um autêntico mercado comum luso-brasileiro, e o valor estratégico dos nossos territórios: «Pense-se só no que poderá acontecer a todo o Atlântico Austral se Portugal deixar de controlar o arquipélago de Cabo Verde ou se as costas ocidentais de África estiverem à mercê de inimigos do Brasil e vice-versa.»

«O meu realismo — observou — não vai ao

mas o facto positivo, em verdade, é anterior à lei escrita, e eu me animo a afirmar que ele se situa no campo imutável do nosso direito natural: Brasileiros e Portugueses somos os únicos cidadãos que desfrutamos do privilégio de sair do Brasil para Portugal ou de ir de Portugal para o Brasil, mudando de terra e de continente, sem deixar a Pátria!

Esta augusta representação excedeu em gentileza deliberando receber-me em seu seio, reiterando um convite cujo timbre cristalino soa como o festivo encontro de almas irmãs e, conferindo-me a honra de ser, por uns poucos instantes, um dos seus, presta-me um preito que vai muito além do muito que eu próprio poderia sonhar. A Assembleia Nacional portuguesa tributa-me uma homenagem que transcende, amplamente, a minha modéstia, mesmo a minha humildade, e eu afaioço que recebo a honra suprema desta celebração como a cortesia feita ao presidente da Câmara dos Deputados do Brasil e como o tributo de simpatia que os meus colegas do Legislativo de Portugal rendem àquele que continua, nas bandas de além-mar, buscando dignificar, pelo trabalho e pelo esforço em prol das liberdades cívicas e cidadãs, o sangue português, generoso e honrado, a que deve a própria vida.

(Conclui na pág. 14)

# nnnnnoticias



## VISITA A PORTUGAL DE UMA REPRESENTAÇÃO DA ANGLO-PORTUGUESE SOCIETY

O Presidente do Conselho recebeu na residência oficial, em S. Bento, um grupo de representantes da Anglo-Portuguese Society, actualmente em visita ao nosso País. Eram acompanhados pelo director da Casa de Portugal, em Londres, Jorge Gonçalves Dias.

Também no mesmo dia, o Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista, ofereceu num dos salões do Palácio Foz, uma recepção aos membros da Anglo-Portuguese Society.

O antigo embaixador de Inglaterra em Lisboa, Sir Archibald Ross, agradeceu, em seu nome e no de todos os componentes daquele grupo, as atenções dispensadas durante a sua estada em Portugal, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O dr. César Moreira Baptista, depois de agradecer as palavras proferidas por Sir Archibald Ross, realçou as boas re-

lações existentes entre os dois países e a importância que estes encontros têm para o seu fortalecimento e lembrou, por fim, a circunstância de em breve terem início as comemorações do VI Centenário da Aliança Luso-Britânica.

## NOVO AEROPORTO EM MOÇÂMEDES

Durante uma visita que recentemente efectuou a Moçâmedes, o Governador Geral de Angola, eng. Santos e Castro anunciou para breve a construção de um novo aeroporto para servir aquela cidade.

## POLÍCIAS AMERICANOS VISITAM LISBOA

Duzentos graduados e guardas norte-americanos, filiados na Ionkers Police Benovolent Association de Nova Iorque estiveram de visita a Portugal, tendo, durante a sua estadia, confraternizado com colegas portugueses.

A referida associação está especialmente adextrada para tratar dos jovens e dos velhos. Para os primeiros, a Ionkers Association costuma preparar competições desportivas e, quanto aos segundos, ampara-os através de iniciativas com aspectos benemerentes.



O presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa entregou ao Dr. Danilo Sanson, embaixador da Nicarágua, um donativo destinado a auxiliar os sobreviventes da catástrofe de Nicarágua

## NOVA ESTRADA NAS TERRAS DO FIM DO MUNDO

A capital do distrito angolano do Cuango Cubango, antigamente apelidada de Terras do Fim do Mundo, em virtude da aridez que por ali existia, viveu um dia festivo com a inauguração da estrada que passou a ligar o distrito com, praticamente, todas as restantes regiões de Angola.

O empreendimento inaugurado pelo secretário provincial das Comunicações, Tenente-Coronel Carloto, exigiu cerca de vinte meses de trabalho, durante os quais se despenderam cerca de 78 500 contos, mas esta verba será abundantemente readquirida mercê do grande impulso económico que veio proporcionar ao distrito, facilitando a drenagem dos seus produtos, incrementando as comunicações e imprimindo ritmo novo às ex-Terras do Fim do Mundo, onde agora o progresso se adivinha estuante tanto na capital como em qualquer um dos locais ou das povoações mais modestas.

## FÁBRICA DE AVIÕES EM BEJA

Beja vai ter uma fábrica de aviões. Uma sociedade a constituir, sob o nome de Companhia Portuguesa de Indústrias Aeronáuticas e do Espaço (Cepiae), requereu recentemente autorização para instalar junto à cidade de Beja um estabelecimento industrial para construção aeronáutica. A capacidade de produção anual, no arranque, será de quarenta e oito aviões.

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS

Em Outubro próximo realizar-se-á, em Lisboa, nas instalações da F. I. L., o Congresso Internacional de Plásticos.

O certame que pretende demonstrar a importância e o desenvolvimento da indústria de plásticos, tratará de aspectos técnicos e comerciais do sector e decorrerá durante a FILPLAST.

## DELEGAÇÃO DO FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO EM TÓQUIO

Foram inauguradas em Tóquio, no dia 13, pelo Presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. Amaro de Matos, as instalações da delegação do F. F. E. naquela cidade, numa cerimónia a que assistiu o embaixador de Portugal, dr. Almeida Coutinho. Estiveram presentes cerca de duas centenas de pessoas, vendo-se entre os convidados os directores e presidentes do conselho de administração das maiores companhias japonesas, membros do corpo diplomático, altos funcionários da administração japonesa e muitas outras individualidades ligadas à vida comercial de Tóquio.

## MORREU MANUEL DOS SANTOS

Emocionou o país a notícia, brutal e inesperada, da morte do conhecido toureiro Manuel dos Santos, que há dias havia sido vítima de um acidente de viação.

Grande mestre do toureio apeado, conheceu o êxito nas praças de Portugal, Espanha, França,



México, Venezuela, Colômbia, Equador e Filipinas.

O «palmarés» de Manuel dos Santos foi tão brilhante como a sua carreira, pois que, incluindo o seu tempo de bandarilheiro e novilheiro, toureou cerca de 1500 toiros, até à data da sua retirada, em 1953.

Foi colhido gravemente quatro vezes e teve seis outras colhidas menos graves; como matador, foi contratado para 389 corridas (e perdeu 60 devido a colhidas); incluindo os que lidou em Portugal, ainda como matador, enfrentou 977 toiros e estoqueou 554. E, como testemunho dos seus triunfos, teve 315 voltas aos redondéis, 63 saídas em ombros, foram-lhe concedidos 43 rabos, 11 patas e 186 orelhas.

## O CHEFE DO ESTADO NA EXPOSIÇÃO CAMONIANA

A Exposição Bibliográfica, Iconográfica e Medalhística comemorativa do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», patente no edifício da Biblioteca Nacional, foi, mais uma vez visitada, no dia 13, pelo Chefe do Estado, que apreciou muitos dos livros expostos, alguns dos quais de incalculável valor.

# PRÉMIOS LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS DA



**N**O salão nobre da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Palácio Foz, em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado, com a presença do sr. Dr. César Moreira Baptista e de muitas figuras representativas dos nossos meios literários e artísticos e dos directores dos diferentes órgãos de Informação com a assistência de chefes de missões diplomáticas acreditadas em Lisboa e, ainda, de muitos outros convidados, foram entregues, no dia 19, à tarde, os seguintes prémios literários e artísticos referentes aos anos de 1971 e 1972, instituídos por aquele departamento do Estado.

Antes da cerimónia da distribuição o Secretário de Estado da Informação e Turismo proferiu um discurso que publicamos, na íntegra, em suplemento.

Além do Grande Prémio Nacional de Cultura, atribuído em 1971 ao Prof. Manuel Paulo Merea e em 1972 ao Prof. Armando Cortezão, foram entregues os seguintes Prémios:

## A AUTORES NACIONAIS

— Prémio Nacional de Poesia: José Régio («Música Ligeira»); Natércia Freire («Os Intrusos») em igualdade com David Mourão Ferreira («Cancioneiro do Natal»);

— Prémio Nacional de Novelistica: Maria da Graça Freire («O Inferno Está Mais Perto»), Fernanda Botelho («Lourenço é Nome de Jogral»);

— Prémio Nacional de Ensaio (bienal) — Prof. Orlando Ribeiro («Ensaio de Geografia Humana e Regional»);

— Prémio Ocidente — Prof. Manuel Viegas Guerreiro («Bochimanes de Angola»);

— Prémio de Literatura Infantil e Juvenil — textos de:



# ÁRIOS SEIT.



Maria Manuela Couto Viana («O Mundo dos Meninos Verdes») e de Adolfo Simões Müller («A Primeira Volta ao Mundo»); ilustrações de: Leonor Praça («Rama, o Elefante Azul») e de Mariana Pardal («História de Uma Menina»);

— Prémios Afonso de Bragança: Augusto de Castro (Editoriais publicados no «Diário de Notícias»), Artur Maciel («Instantâneos da Guiné», reportagens publicadas no «Diário de Notícias») e Manuel Dias («Esboços Ultramarinos», reportagens publicadas em «O Comércio do Porto»);

— Prémios de Revelação — Poesia: Fernando Augusto Rosinha («Canções»), Maria da Graça Pulquério («A Cigarra no Cinzeiro») e Amadeu Teles Marques («A Palavra Prometida nos Dai Hoje») — Prosa: Maria do Pilar Figueiredo («O Vento e as Raízes») e João Manuel Cupertino («As Árvores Secam nos Baldios»).

## A AUTORES ESTRANGEIROS

— Prémio Camões (bienio) — Prof. Jean-Baptiste Aquarone («D. João de Castro, Gouverneur et Vice-Roi des Indes Orientales 1500-1548»);

— Prémio António Ferro — Jo Gerard (reportagens sobre Portugal, publicadas em «La Libre Belgique»);

— Prémio de Tradução (bienio) — Dr.ª Eirilde Melillo Reali («Peregrinazione 1537-1558, Fernão Mendes Pinto») e Prof. Edgar C. Knowlton Jr. («The Conquest of Malaca by Francisco Sá de Menezes»).

## CINEMA

Contemplando a produção cinematográfica portuguesa fo-

ram entregues os seguintes galardões:

— Grande Prémio da S.E.I.T. — filme «Uma Abelha na Chuva», produção de Média Filmes e realização de Fernando Lopes;

— Prémio Paz dos Reis (curtas metragens): «Turismo, Caminho para Profissões Novas», produção de Baptista Rosa e realização de Augusto Cabrita; «5 Temas para Refinaria e Quarteto», produção de Francisco de Castro e realização de António de Macedo;

— Prémios para a Melhor Fotografia, trabalhos de: José Manuel Caixeiro — «A Feira» e Manuel Costa e Silva — «Escola Técnica de Enfermeiras»; Manuel Costa e Silva — «Uma Abelha na Chuva» e Augusto Cabrita — «Peneda-Gerez, Parque Nacional»;

— Prémio de Interpretação Feminina — Manuela de Freitas pelo seu trabalho em «O Passado e o Presente»;

Foram também atribuídas as seguintes Menções Honrosas: a Manuel Faria de Almeida pela realização de «A Feira»; a Ricardo Neto pelo genérico do filme «Postal de Luanda», ao filme de animação «Eu Quero a Lua», produzido pela Telecine-Moro.

## MÚSICA

O sector da Música foi distinguido com a entrega dos seguintes galardões:

— Prémio de Interpretação Musical «Guilhermina Suggia»: Jorge Moyano Marques em igualdade com Manuela Gouveia, Ana Bela de Abreu Chaves, Prémio de Violeta, em igualdade com Fernando Jorge Afonso da Silva; ao quarteto composto por Aníbal Lima, Joaquim Pimenta Magalhães, Clélia Vital e Ana Bela Chaves, em igualdade com o trio composto por Leonor Prado, Fernando Afonso e Maria José Falcão;

— Prémio Nacional de Música — Carlos Seixas — Composição: Pe: Manuel Ferreira de Faria.

## TEATRO

A actividade teatral foi contemplada com os Prémios de

(Conclui na pág. 14)

# ÚNICA OPÇÃO: AJUDAR OS JOVENS A DAR À SOCIEDADE O ESTÍMULO

Ao conferir posse, no passado dia 12, ao novo director-geral dos Serviços Tutelares de Menores, desembargador António Miguel Caiiro, o titular da pasta da Justiça, Prof. Almeida Costa, produziu declarações da maior oportunidade relacionadas como comportamento e o papel da juventude na sociedade, quer no momento actual, quer no que respeita ao futuro.

Salientou um conhecido pensador — disse o ministro — que a desvelada preocupação que os adultos de hoje mostram pela juventude constitui um fenómeno tão relevante como o do modo de ser desta. A verificação parece exacta, mas poder-se-á acrescentar que um indistinto complexo de culpa — culpa assacada por todos os males presentes, reais ou imaginários — acompanha algumas vezes essa justificada atitude e não raro conduz a obsessivos exageros de apreciação ou actuação. Propende-se de tal sorte para o extremo oposto ao dos que, em juízo simplista e algo sobranceiro entendem que não se deve conceder à nova geração demasiada importância, ou que tão só a consideram pior do que fora a sua, posições manifestamente equivocadas, enquanto esquecem a efectiva exigência de ajustamento do homem de sempre às realidades de cada época — e uma transformação acelerada define a nossa.

O prof. Almeida Costa acrescentou:

«A actual juventude despertou perplexa para a vida, diante de uma crise de padrões ético-culturais a cuja genese não assistiu e que a onera

como um destino. Não foi, com efeito, participante dos acontecimentos espirituais, políticos, económicos, sociais e técnicos que desde o pós-guerra, por esse mundo adiante, marcaram o processo de dismitificação de ideias, conceitos, verdades ou princípios firmados em gerações. E a consequente ininteligibilidade do passado postulou naturais sentimentos de angústia e desesperança. Por outro lado, a ausência de uma sólida tábua de valores conduziu ao sentimento de insegurança existencial e ao cepticismo e niilismo, qual nova sofistica, no plano especulativo.

Manifesta-se, como traço predominante, uma certa crise de idealismo e de todas as formas de pensamento abstracto. O que salientemente caracteriza as concepções da actual juventude e os parametros em que se move a sua filosofia prática e teórica é sobretudo um sentimento do concreto, uma acomodação funcional à realidade imediata. Descrente dos dogmas, das ideologias, dos programas de falsos profetas, dos sistemas de pensamento ou mesmo das correntes estéticas — pois tudo se lhe revela até mais efémero e transitório do que a fatal condição dos indivíduos —, é pelo referido caminho de ligação ao positivo que a geração que vai despontando procura a segurança, voltada para a vida quotidiana.»

Mais adiante o titular da pasta da Justiça afirmou:

«Convirá que os valores essenciais da Humanidade e o espírito cristão não sejam apenas retoricamente proclamados, antes vividos com justificação e entusiasmo. Em moral ou religião, que não se fique no apologetico, nas puras razões, mas que se passe ao testemunho: ao facto vivido e aos correspondentes resultados. E, na ordem política, que a autoridade se prestigie sempre cada vez mais, pela defesa dos direitos do espírito e da pessoa humana, culto de legalidade e rejeição do arbitrio, aperfeiçoamento da justiça social, preocupação de eficiência, solidariedade de todos no progresso colectivo, debate honesto dos problemas, percepção criteriosa das realidades e do viável, escrupulosa execução dos programas e planos estabelecidos.

É este o indeclinável testemunho de pensamento e de acção que cumpre entregar aos que vieram ou vierem depois de nós.»

A terminar, o Ministro Almeida Costa acentuou que cumpre ao Ministério da Justiça uma tarefa relevante: «Uma política para a juventude tem de ser encarada numa perspectiva de conjunto, abrangendo vários departamentos governativos e também o sector privado». A terminar disse: «Ao Ministério da Justiça incumbe uma tarefa relevante nesse movimento. E porque se ocupa directamente dos menores em situações de crise, as mais dramáticas, pertence-lhe uma posição fundamental na resposta à alternativa que hoje se apresenta no problema da juventude. Mas a opção só pode ser uma a de ajudar os jovens a dar à sociedade o estímulo positivo dos seus interesses e aspirações, em vez de colocá-los à margem, numa situação que conduz ao protesto, à contestação global. Não vejo outro caminho, a menos que da esperança já se não cuide entre os homens».

# OS MINISTROS SAEM DOS GABINETES

★ O Secretário de Estado da Agricultura, eng. Mendes Ferrão, inaugurou, no dia 3, na região da Boavista, próximo de Leiria, um Centro de Quimicultura.

O novo centro custou cerca de dez mil contos e destina-se à produção de carne de porco, de acordo com as mais avançadas técnicas conhecidas.

★ A dr.<sup>a</sup> Teresa Lobo, Subsecretária de Estado da Saúde e Assistência visitou, no dia 7, a sede da Obra das Mães, a convite da direcção daquela instituição.

★ O Secretário de Estado da Agricultura, dr. Martins Ferrão apreciou, no passado dia 8, em Évora, vários empreendimentos ligados ao sector da agricultura.

★ O Secretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto proferiu, no dia 9, na Sala dos Actos do Instituto Superior Económico e Social de Évora, uma conferência subordinada ao tema: «O acordo com o Mercado Comum — uma oportunidade a aproveitar».

★ O Ministro das Obras Públicas, Eng. Rui Sanches, efectuou uma visita de trabalho de dois dias, ao Porto, durante a qual estudou problemas de relevante importância para o desenvolvimento da vida da cidade, que actualmente atravessa uma fase de intensa renovação. Durante a visita, e após uma reunião de trabalho a que presidiu, nos Paços do Concelho, aquele membro do Governo esteve no Centro Regional do Norte do Instituto Português de Oncologia e no Hospital Escolar de S. João, cujas instalações apreciou. O Ministro Rui Sanches visitou ainda os Serviços de Circunscrição de Estradas do Norte, das Construções Hospitalares do Norte, e da Direcção das Construções Escolares do Norte.

No dia 10, depois de ter observado as obras de construção dos acessos à zona industrial de Ramalde, o Ministro das Obras Públicas e das Comunicações, deslocou-se ao local das futuras instalações do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, cujo custo total se elevará a cinquenta e dois mil contos, uma parte do qual está incluído no IV Plano de Fomento.

A primeira fase dos trabalhos estará pronta em 1974, seguindo-se uma segunda fase em 1975, para que a obra esteja integralmente concluída em 1976.

Seguiu-se uma visita ao Bairro do Viso e terrenos que lhe ficam adjacentes, nos quais vão ser edificadas mais 3500 habitações, investimento que orçará em cerca de noventa e dois mil contos.

## A AMPLIAÇÃO DO PORTO DE LEIXÕES

O eng. Rui Sanches deslocou-se, mais tarde, ao porto de Leixões, observando o local onde vai ser construído um terminal para contentores, e um cais em forma de L, com um lanço de 330 metros e outro de 170 metros, onde haverá uma instalação para recepção de navios com determinadas características.

A extensão total do cais será de 500 metros, servidos por uma área total de terraplenos de 6 hectares. Esta área ficará quase toda afectada a parque de contentores, prevendo-se a construção de um armazém de grupagem e desgrupagem de mercadorias. Este terminal será servido por um nó rodoviário suficientemente amplo, compatível com o tráfego de grandes camiões de transporte de contentores, o qual virá a integrar-se na via de cintura do porto, contribuindo para o arranjo urbanístico do local.

O custo desta empreitada atingirá 120 mil contos, com prazos de construção de 2 a 3 anos, prevendo-se que o equipamento para este cais venha a custar cerca de 100 mil contos.

O Ministro das Obras Públicas seguiu, depois, para a zona da futura Docca 4, que possibilitará cerca de 1100 metros de cais acostável, o que permitirá receber navios da ordem das 45 mil toneladas.

Os futuros terminais para cereais, açúcar e outros granéis, serão implantados no cais norte.

O custo da obra, incluindo dragagens, atingirá o montante de 240 mil contos.

A visita do Ministro das Obras Públicas ao Porto terminou com deslocações a algumas instituições desportivas locais.

★ A 1.<sup>a</sup> Companhia Disciplinar, aquartelada em Penamacor, foi, no dia 10, visitada pelo Ministro da Defesa e do Exército, Sá Viana Rebelo.

★ O Ministro do Ultramar, Prof. Silva Cunha, inaugurou, em Lisboa, no dia 10, as novas instalações da sede social da Casa de Cabo Verde, que conta, actualmente, com cerca de 900 associados.

# UNIDADE

**P**ERTENCE a quase noventa por cento dos industriais de panificação em exercício, no continente e ilhas, uma fábrica de produção de fermentos inaugurada no dia 18 em Setúbal, pelo Chefe do Estado, com a presença do Ministro da Educação Nacional e dos secretários de Estado da Indústria e do Fomento Ultramarino.

No moderno empreendimento, que utiliza as mais avançadas concepções de fabrico, foram investidos cerca de sessenta mil contos.

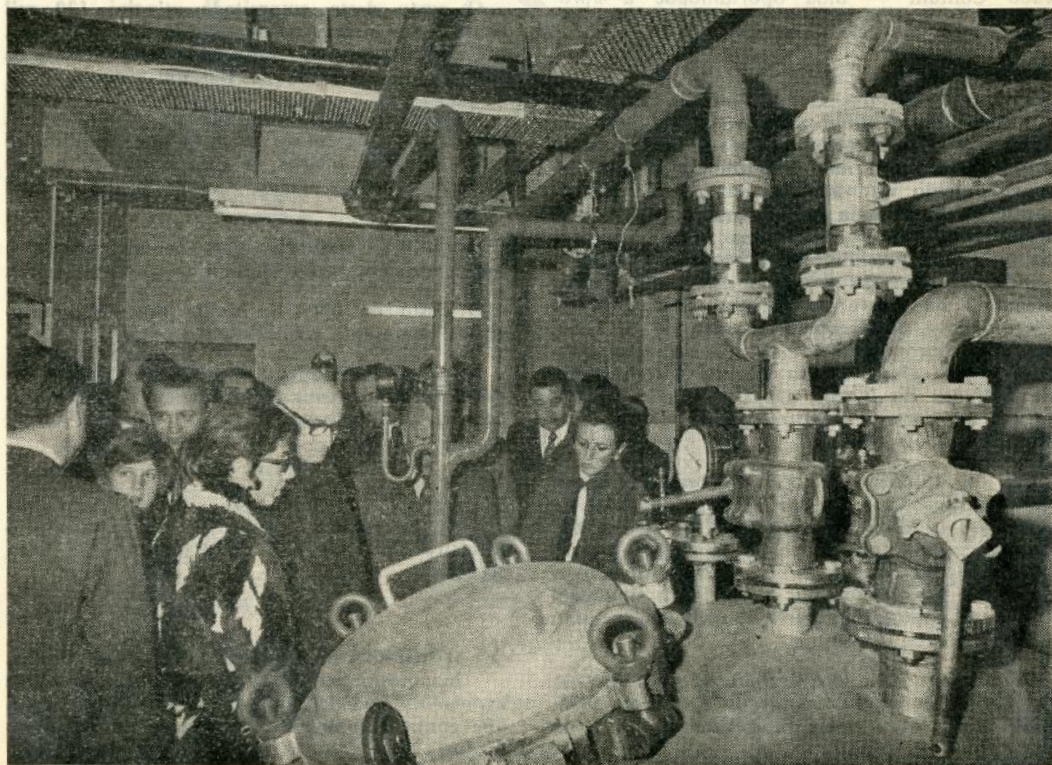
Graças a esta unidade fabril, que produz entre 16 a 22 toneladas diárias de fermentos biológicos, Portugal deixa de importar de Inglaterra aquele produto, utilizado no fabrico do pão, em que eram gastos anualmente cerca de trezentas mil libras, ou seja para cima de vinte e dois mil contos.

Com a fábrica a trabalhar normalmente, produzir-se-ão quantidades suficientes para abastecer não só o Continente e Ilhas como também o

Ultramar, e pensa-se mesmo na possibilidade de exportar num futuro próximo.

Salienta-se, ainda, que tendo sido colocado pela primeira vez no historial económico do País, exclusivamente nas mãos de accionistas portugueses, um ramo de indústria com base na bioquímica das fermentações, a empresa está decidida a, diversificadamente, partindo da mesma base, instalar em Angola e Moçambique novas unidades industriais, cujo custo ronda os quatrocentos mil contos.

Entre as individualidades presentes na cerimónia da inauguração estavam, ainda, o Presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, eng. Amaro da Costa, os Presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Setúbal, representantes de vários membros do Governo e cerca de mil e quinhentos industriais de panificação da metrópole e de Moçambique assim como industriais da Austria, França, Inglaterra, Itália e Espanha.



# FABRIL INTEIRAMENTE CONSTRUÍDA POR CAPITAIS PORTUGUESES



Durante um almoço que se realizou em seguida ao acto inaugural, falou, em primeiro lugar, o Presidente da Assembleia Geral, dr. Moura Neves Fernandes.

Prestou homenagem ao Governo que confiou na capacidade de realização da empresa e afirmou ao Presidente do Conselho a total adesão e reconhecimento da empresa pela obra de ressurgimento que está desenvolvendo.

Usou, em seguida, da palavra, o Presidente do Conselho de Administração da empresa, sr. José Ruivo Pedroso, que lembrou ter criado o consórcio 173 novos empregos, que se traduzem por remunerações anuais na ordem dos 10 900 contos, manifestando a esperança de que participe mais acentuadamente no robustecimento da economia portuguesa, caso as suas aspirações sejam deferidas.

O orador afirmou em seguida que a empresa dispõe de instalações e do conhecimento técnico-científico necessários para que possam transformar-se em álcool os afluentes da fábrica de leveduras, os quais contêm, actualmente, em cada dia que passa aproximadamente 12 000 litros de álcool lançados fora, após neutralização, nas águas do Sado.

Prestou a seguir homenagem ao esforço do Governo pela obra que tem vindo a realizar, após o que anunciou que, em homenagem ao Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, a empresa resolvera assinalar aquela data de forma especial. E acrescentou que a empresa institui um prémio anual, no valor mínimo de cinquenta mil

escudos, e o máximo de cem mil escudos, a atribuir, de acordo com regulamentação definida pelo Ministério da Educação Nacional, ao melhor ou aos melhores trabalhos apresentados por alunos das universidades portuguesas, relativamente à bioquímica das fermentações. O Presidente do Conselho de Administração anunciou, por fim, o propósito da empresa de ceder, gratuitamente, as instalações necessárias, e o equipamento indispensável para que, junto da fábrica de fermentos funcionem, sob a égide do Ministério da Educação Nacional, cursos de formação de técnicos de pão, especialidade ainda não existente no nosso País.

Por fim, usou da palavra o Chefe do Estado que, começou por manifestar o seu prazer em estar presente no acto inaugural daquela nova unidade industrial. Os discursos que tinha ouvido — disse — tinham-no esclarecido amplamente pelo que louvava o que se fez e a forma como se fez. A empresa mostrava que tinha vitalidade para ir mais além, sendo-lhe grato constatar que tudo se procura para colocar o País no futuro mais de acordo com as suas necessidades, com o pensamento de que cada vez devemos produzir mais. Há mais de 40 anos para cá conseguimos enveredar pelos caminhos de ordem e do progresso, progresso que nos últimos anos tem sido mais acelerado, sendo no entanto, preciso um aceleramento maior, para se atingir os que estão à frente, a bem do País.

# MACAU — uma urbe em crescimento

(Conclusão da pág. 3)

Fazendo uma cobertura de 35 038,50 metros quadrados, exigiram um investimento de \$31 990 333,00, importância nunca atingida anteriormente, pois o montante que mais se aproxima desta cifra registou-se em 1971, com \$18 473 956,00, investido na construção de 73 prédios, dotados de 367 pavimentos.

Entretanto, relacionada com a actividade da indústria construtora, apresentam-se as transacções de imobiliários por título oneroso, movimento particularmente elevado no ano findo, que assistiu a operações que somaram a importância de \$63 389 264,00, com a seguinte discriminação:

148 moradias de construção moderna no valor de \$3 684 512; 565 moradias de construção antiga no valor de \$23 953 728,50; 1189 moradias de primeira transmissão, no valor de \$35 751 023,50.

Dentro da economia macaense, os números apresentados revestem-se dum considerável signi-

ficado, sendo expressivo o montante de moradias novas transaccionadas, como índice de melhor repartição dos benefícios económicos por um grande número de famílias que vivem nesta parcela do mundo português.

## 1973 PROMETE SER AINDA MAIS PRÓSPERO

Quem tem a oportunidade de percorrer as ruas da Cidade do Santo Nome de Deus, pode constatar que a actividade dessa indústria construtora continua a impor-se neste começo de 1973, que promete ser ainda mais próspero, pelo menos neste labor fabril das construções para habitação e outras finalidades.

Evidentemente que tudo isto demonstra à sociedade que a situação de Macau inspira em todos a máxima confiança, de modo que ninguém receia investir aqui os seus capitais em iniciativas de vária natureza ou na aquisição de moradias.

---

## a Assembleia Nacional teve presidência luso-brasileira

(Conclusão da pág. 5)

O orador, por último, afirmou aceitar a homenagem que lhe era prestada, como extensiva a todos os seus pares e ao povo brasileiro, que — afirmou — «procura dignificar, pelo trabalho e pelo esforço em prol das liberdades, o sangue português, generoso e honrado, a que deve a própria vida».

Discursou a seguir o presidente Amaral Neto que, ao saudar o seu colega brasileiro, declarou nomeadamente:

«Conhece V. Ex.<sup>a</sup> os portugueses na Europa... e no Brasil; é-nos sumamente grato que queira conhecer-nos em Angola, para bem avaliar como em toda a parte somos os mesmos, na dedicação aos ideais de humanidade e de trabalho que ao longo dos séculos temos servido, com honra para o nosso povo e proveito para as terras onde lidamos. E só nos pesa que a nossa viagem não possa estender-se à contracosta, para em Moçam-

bique apreciar novas facetas da mesma tenacidade na adaptação às circunstâncias, diligência na valorização dos recursos locais e simplicidade no convívio das gentes.»

E Amaral Neto acrescentou:

«Eu creio, sr. presidente, que à Comunidade Luso-Brasileira, atados como estão, com firmes nós, seus laços intelectuais, políticos e sentimentais, só falta, para produzir todos os seus frutos, o desenvolvimento dos resultados materiais que o entendimento das nossas duas grandes nações há-de potenciar.»

Na ordem do dia da sessão, a que Pereira Lopes também assistiu, iniciou-se o debate na generalidade da proposta de lei sobre protecção de intimidade da vida privada. O deputado João Manuel Alves (Viseu) foi o único orador deste período, tendo lido o parecer da comissão de Política e Administração Geral e Local sobre este diploma, do qual foi relator.

---

## PRÉMIOS LITERÁRIOS E ARTÍSTICOS DA S.E.I.T.

(Conclusão da pág. 9)

### Teatro Declamado Profissional:

Prémio de Interpretação Masculina — Eduardo Brazão; às actuações de José de Castro em «O Rei Está a Morrer» e Augusto de Figueiredo em «A Dança da Morte em 12 assaltos»;

— Prémio de Interpretação Feminina — Lucinda Simões;

às actuações de Lurdes Norberto em «Depois da Queda» e Glória de Matos em «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf»;

— Prémio de Interpretação de Teatro Musicado «Estevão Amarante»: à actuação de Maria do Céu Guerra na revista «Peço a Palavra»;

— Prémio de Encenação «António Pinheiro»: Artur Ramos — «Depois da Queda», Carlos Avilez — «Ivone, Prin-

cesa de Borgonha» em igualdade com João Vieira — «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf»;

— Prémio de «Revelação» em Teatro Declamado: António Montês na peça «A Capital»;

**Concurso de Teatro Amador** — Grupos da Categoria A: 1.º Prémio «Augusto Rosa»: em igualdade ao Grupo Teatral Freamundense, de Freamunde, e Clube 22 de Novembro, do Barreiro; e ao Centro de Cul-

tura e Recreio Oliva, S. João da Madeira;

Grupos de Categoria B 2: 1.º Prémio «Maria Matos»: ao Centro de Cultura e Recreio Oliva, de S. João da Madeira, e à Sociedade Dramática de Carnide, de Lisboa;

— Prémios a Encenadores: em igualdade a Fernando Santos com Graciano Simões e Ruy Lebre;

— Prémios de Originais Manuscritos de Teatro: João Car-

los Beckert d'Assumpção, 2 originais premiados, José Agostinho Goulão Capitão, Jorge Manuel Pujol Figueiredo de Barros 2 originais premiados, um dos quais em igualdade com Luís Morais Sarmento.

Antes de proceder à entrega dos prémios, o Chefe do Estado impôs as insígnias das condecorações com que por sua iniciativa foram agraciados os drs. Clemente Rogeiro e Ramiro Valadão, respectivamente, presidentes da Emissora Nacional

e da Radiotelevisão Portuguesa, com a comenda da Ordem Militar de Cristo; os artistas dramáticos José Gamboa e Alvaro Benamor, com o grau de oficial da Ordem Militar de S. Tiago da Espada; empresário Vasco Morgado, com a comenda da Ordem de Benemerência; industrial José Teodoro dos Santos, com a medalha de ouro de Mérito Turístico, a título póstumo; e o industrial António Pimenta, com a medalha de cobre de Mérito Turístico.

## DESPORTO

Esta 21.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão saiu muito fragmentada... Primeiro, uma antecipação a longo prazo, no primeiro domingo do interregno, quando o Sporting foi à Tapadinha sofrer uma derrota. Depois, a antecipação para sábado do jogo C. U. F.-Boavista. Chegou-se, assim, ao dia de domingo com o «grosso da coluna» dos desafios (5), mas... ainda ficou um em suspense: o Benfica-Barreirense, que se realizou na terça-feira.

Muito fragmentada, portanto, como dizíamos, esta 21.ª jornada, que teve, no domingo, em Tomar, uma **Grande Gala de Golos!**

O União de Tomar que — semanas antes — havia sido goleado pelo Belenenses voltou, a ser, um **maná** de facilidade, para os atacantes do F. C. Porto. A equipa de Riera, com Flávio e Abel, sempre na brecha, além do seu talento e inspiração beneficiou muito de uma defesa aberta e frágil

para fazer o grande resultado da jornada — uma goleada (7-1) que é coisa rara no futebol nos tempos que vão correndo...

Tivemos, assim, «chuva de golos» em Tomar — mas, em contrapartida, nem um para amostra em Guimarães... O Belenenses foi, ali, com a intenção de procurar o melhor resultado possível. E conseguiu um empate, que serve muito bem à sua grande aspiração de momento: a defesa do 2.º lugar.

A luta que agora se desenvolve para um lugar mais cimeiro só pode visar o 3.º lugar em que já se instalou, isoladamente, o Vitória de Setúbal graças à sua excelente vitória (3-0) em Faro.

No despique mais dramático dos últimos anos, com um bom número de clubes obcecados pela ideia do «salva-te como puderes...» o União de Coimbra, perdendo no Montijo (1-0), agravou a sua situação; e o Beira-Mar, com uma sensacional e brilhante recuperação perante o Leixões, passou de 0-3

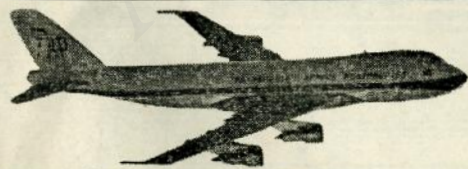
a 3-3, pontuando metade do que pretendia...

Na terça-feira, na Luz, o Benfica desembrançou-se facilmente do Barreirense, somando a sua 21.ª vitória consecutiva, no campeonato.

### Resultados da jornada:

V. Guimarães, 0 - Belenenses, 0; Farense, 0 - V. Setúbal, 3; U. Tomar, 1 - F. C. Porto, 7; Montijo, 1 - U. Coimbra, 0; Leixões, 1 - Beira Mar, 3; C. U. F., 3 - Boavista, 0; Atlético, 1 - Sporting, 0; Benfica, 3 - Barreirense, 0.

**Classificação:** Benfica, 71-10 e 42 pontos; Belenenses, 41-19 e 31; Setúbal, 44-18 e 25; F. C. Porto, 37-19 e 24; Sporting, 41-23 e 24; C. U. F., 28-25 e 23; Guimarães, 29-23 e 23; Boavista, 31-37 e 23; Leixões, 22-28 e 23; Montijo, 19-23 e 18; Barreirense, 28-48 e 15; Farense, 17-40 e 15; Beira Mar, 18-40 e 14; U. Coimbra, 16-32 e 13; U. Tomar, 20-53 e 13; Atlético, 23-41 e 10.



**NOTÍCIAS DE PORTUGAL  
É TRANSPORTADO  
NOS AVIÕES DA T. A. P.**

EDIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DA INFORMAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO  
DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Administração e Redacção  
Palácio Foz • Lisboa • Portugal

Publicação semanal — 75 000 exemplares

Direcção: F. Freitas Santos

Ano XXVI • N.º 1347 • 24-2-73

Impresso no Anuário Comercial de Portugal  
Lisboa - Portugal



**PELA PRIMEIRA VEZ, UM PARLAMENTAR BRASILEIRO USOU DO PRECEITO VOTADO HÁ SEMANAS PELA ASSEMBLEIA NACIONAL, QUE CONCEDE AOS MEMBROS DO CONGRESSO DO BRASIL LUGAR NAQUELE HEMICICLO E OS AUTORIZA A RESPONDER AS SAUDAÇÕES QUE LHES SEJAM FEITAS OU FALAR EM MISSÃO OFICIAL (Páginas 4 e 5)**